



CONTRATOS CAMBIAIS O SUPERINTENDENTE REGIONAL DO BB, TÉRCIO LUIZ TAVARES PASCOAL, APOSTA NO CRESCIMENTO DE 15% DAS OPERAÇÕES

BB libera mais recursos para comércio exterior

Somente no mês de julho, foram US\$ 43,4 milhões em adiantamento de contratos

RITA BRIDI

rbridi@redegazeta.com.br

O aumento do volume de dinheiro e dos contratos de financiamento para as empresas exportadoras feitos pelo Banco do Brasil (BB) no Estado, sinaliza aquecimento do comércio exterior. No mês de julho o banco destinou US\$ 43,4 milhões sob a forma de Adiantamento sobre Contrato de Câmbio (ACC) e Adiantamento sobre Cambiais Entregues (ACE).

O valor é 63% maior que a média dos seis primeiros meses e maior também do que julho do ano passado, quando o aporte às empresas exportadoras chegou a US\$ 41,5 milhões. O volume de julho deste ano foi 4,5% superior ao do mesmo período do ano passado.

APOSTA. O superintendente regional do Banco do Brasil, Tércio Luiz Tavares Pascoal, aposta em crescimento de 15% das operações até o final do ano. As empresas exportadoras de



MAIOR VOLUME. O crescimento dos negócios fechados pelas empresas de exportação e importação junto ao Banco do Brasil tem garantido recordes na movimentação de cartas no complexo portuário do Estado. FOTO: GILDO LOYOLA

café e de rochas ornamentais foram as que mais operaram os contratos com o banco.

O crescimento verificado no Espírito Santo acompanhou a tendência nacional, destacou o superintendente do banco. No mês de julho o BB bateu o recorde histórico na contratação de ACC e ACE, com US\$ 1,28 bilhão nas agências de todo o país.

No período de janeiro a julho o Banco do Brasil realizou 1.262 operações de **ACC e ACE** no Estado, mobilizando US\$ 203,4 milhões no apoio às empresas exportadoras. No mesmo período do ano passado o número de operações foi um pouco maior, 1.305. O

volume, entretanto, foi inferior: US\$ 177,1 milhões.

PEQUENAS E MÉDIAS. O resultado das operações de apoio às operações de comércio exterior, refere-se basicamente às empresas de médio e pequeno porte. Os dados apurados pelo BB não computam os números das empresas âncoras do Estados, que lideram os contratos de exportação no Espírito Santo, como Ara-

cruz Celulose, Samarco Mineração, Companhia Vale do Rio Doce, CST-Arcelor Brasil, e outras mais, que têm o departamento financeiro localizado em outros Estados.

Segundo o superintendente do Banco do Brasil, aproximadamente 130 empresas operaram as linhas nos primeiros sete meses do ano. As empresas que mais buscaram apoio financeiro para as exportações são dos segmentos

de café, rochas ornamentais, carga geral e móveis.

O ACC é contratado no momento em que a empresa fecha o contrato de câmbio. A linha dá ao exportador capacidade para suportar os custos e encargos compreendidos entre o fechamento do negócio e o embarque da mercadoria nos portos. O prazo médio dos contratos firmados é de 360 dias.

Pelas normas do Banco Central, o ACC precisa ser liquidado no momento em que a mercadoria é embarcada após desembaraço alfandegário nos navios ou aviões. Depois do embarque, a empresa de comércio exterior pode trocar a linha pelo ACE, que é quitado quando o importador faz o pagamento. O prazo médio do contrato do ACE é de 180 dias.

■ ACC - É a antecipação parcial ou total do contravalor em moeda nacional da moeda estrangeira comprada por banco autorizado a operar em câmbio para entrega em momento futuro pelo cliente.

■ ACE - É o financiamento que ser concedido a qualquer tempo após a entrega dos documentos da exportação ao banco e até o vencimento da obrigação do importador para com o exportador.